



---

# Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes

## VILA NOVA DE GAIA. Ação 4



# Plano Municipal de Integração de Imigrantes do Concelho de Vila Nova de Gaia Junho de 2015 a Junho de 2017

Entidade Promotora: Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Entidade Parceira: ASI – Associação de Solidariedade Internacional

Projeto Co Financiado pelo Fundo Europeu para Integração dos Nacionais de Países Terceiros



## NOTA DE ABERTURA

A diversidade cultural, em sentido amplo, pode e deve ser um fator de desenvolvimento, quer isto dizer, que há que gerir a diversidade para que seja efetivamente uma oportunidade para o desenvolvimento. No entanto existem formas erradas de gerir a diversidade. É o que acontece quando se criam sociedades segmentadas e guetificadas em vez de sociedades coesas em que se promove o diálogo intercultural, a cooperação e a solidariedade.

A melhor estratégia para tornar a diversidade cultural num fator positivo de desenvolvimento social é através do diálogo intercultural. O diálogo intercultural é um processo de troca de ideias aberto e respeitador entre indivíduos e grupos com origens e tradições étnicas, culturais, religiosas e linguísticas diferentes, num espírito de compreensão e de respeito mútuos. A liberdade e a capacidade de expressão, assim como a vontade e a capacidade de ouvir o que os outros têm a dizer, são elementos indispensáveis do diálogo intercultural.

A ausência de diálogo contribui para o desenvolvimento de uma imagem estereotipada do outro, para o estabelecimento de um clima de desconfiança mútua, de tensão e de ansiedade, para a utilização de minorias étnicas ou sociais como bodes expiatórios e, no geral, para o favorecimento da intolerância e da discriminação. O desaparecimento do diálogo no seio e entre sociedades pode, em determinados casos, criar um terreno favorável ao aparecimento e à exploração por certos indivíduos do extremismo e inclusivamente do terrorismo, um dos fenómenos com mais impacto do nosso tempo.

Uma sociedade diversa é uma sociedade mais rica, tolerante, aberta ao entorno, em suma uma sociedade mais plural.

# INDICE

---

## Capítulo I – ENQUADRAMENTO

1.1 – Enquadramento Geral	5
1.2 - Objetivos Gerais	6
1.3 - Enquadramento no Plano Nacional	6
1.4 – Metodologia	10
1.4.1 Princípios Metodológicos	10
1.4.2 Etapas Metodológicas na Conceção do Plano	10

## Capítulo II – DIAGNOSTICO LOCAL

2.1 – Demografia da População Imigrante	14
2.2 – Respostas Sociais	21
2.3 – Problemas / Necessidades Identificadas por áreas de Intervenção	22

## Capítulo III – PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES

3.1 – Dimensão Estratégica	25
3.2 – Medidas Operacionais	26
3.2.1 – Área Acolhimento e Integração	28
3.2.2 – Área Saúde	31
3.2.3 – Área Cultura	33
3.2.4 – Área Educação e Língua	34
3.2.5 – Área Formação e Capacitação	36
3.2.6 – Área Emprego e Empreendedorismo	38
3.3 – Modelo de Monitorização e Avaliação	40
3.4 – Acompanhamento e Modelo de Governação	41

Capítulo IV – Referencias Bibliográficos e Eletrónicas	42
--	----

# 1. ENQUADRAMENTO

---

## 1.1- ENQUADRAMENTO GERAL

“A palavra imigração, é bom lembrá-lo, não é uma palavra neutra e fria, é uma realidade que encerra pessoas, muito concretas, com as suas vidas, alegrias, esperanças e desejos. É uma realidade viva, em movimento contínuo que não se deixa fixar nem parar. É um puzzle humano colorido, de inumeráveis cores, línguas, sabores, tradições, culturas e religiões”.

(Pinto, 2004 - <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7690.pdf>)

O reconhecimento internacional da necessidade de promover, executar e monitorizar políticas de apoio a Nacionais de Países Terceiros, tendo em atenção a presente conjuntura socioeconómica, levou à adoção de medidas que favoreçam a integração de imigrantes.

Neste âmbito de preocupações o município de Vila Nova de Gaia apresentou candidatura à Ação 4 – Anuncio n.º IA/4/2013 – Planos Municipais para a Integração dos Imigrantes do Programa Anual de 2013 do Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros, nos termos do art.º 16 do n.º 3 da Portaria n.º 270/2013 de 20 de Agosto, através do Alto Comissariado para as Migrações.

O Plano Municipal de Integração de Imigrantes no Concelho de Vila Nova de Gaia baseou-se na política nacional para as migrações, prevista no Plano Estratégico para as Migrações e na política comunitária em vigor.

Para o efeito, pretendeu-se transpor e adequar o Plano Nacional para Integração de Imigrantes, para o contexto local de Vila Nova de Gaia, através da elaboração de um documento estratégico que identifica um conjunto de necessidades e aponta para respostas, com o compromisso de promover ações direcionadas a Nacionais de Países Terceiros, nas áreas de Acolhimento e Integração, Saúde, Educação e Língua, Capacitação e Formação, Mercado de Trabalho/Empreendedorismo e Cultura, Cidadania e Participação Cívica, Média e Sensibilização da Opinião pública, Racismo e discriminação, Relações Internacionais, Solidariedade e respostas sociais, Religião.

O âmbito de atuação é municipal pois pretende-se a sua divulgação e difusão por todo o concelho.

O município elaborou este plano, enquanto entidade promotora, convidando à participação das instituições, sociedades de acolhimento, através das associações e entidades sociais que intervêm junto dos imigrantes, assim como os próprios imigrantes nacionais de países terceiros (NPT) enquanto parceiros permanentes e fundamentais para alcançar um conjunto de respostas articuladas no processo de integração.

## 1.2– OBJETIVOS GERAIS

O Plano Municipal para a Integração de Imigrantes no Concelho de Vila Nova de Gaia tem como objetivos gerais a promoção e consolidação do papel do município nas questões relacionadas com a problemática da imigração, através de uma intervenção ativa e na implementação de políticas locais que promovam a interação entre a comunidade imigrante e a sociedade local.

## 1.3- ENQUADRAMENTO NO PLANO NACIONAL

O Plano Municipal para a Integração de Imigrante de Vila Nova de Gaia foi elaborado tendo por base dois planos estratégicos:

- “Plano Estratégico para as Migrações (2015-2020)”, Eixo I – “POLITICAS DE INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES”, cujos objetivos visam a consolidação do trabalho de integração, capacitação e combate à discriminação dos imigrantes e grupos étnicos na sociedade portuguesa, tendo em vista uma melhor mobilização do seu talento e competências, a valorização da diversidade cultural, o reforço da mobilidade social, da descentralização das políticas de integração e uma melhor articulação com a política de emprego e o acesso a uma cidadania comum.
- “Plano Nacional para a Integração de Imigrantes” – “Eixo I – Políticas de Integração de Imigrantes”, no âmbito das seguintes áreas de atuação:
  - “Medidas de “Acolhimento e Integração”
  - “Medidas de “Mercado de Trabalho e Empreendedorismo”
  - “Medidas de “Cultura”
  - “Medidas de “Saúde”, “Educação e Língua”
  - “Medidas de “Capacitação e Formação”

**Quadro 1 – Plano Estratégico para as Migrações 2015-2020 / Medidas Políticas/Linhas de Intervenção Nacionais / Medidas Operacionais Vila Nova de Gaia**

Plano Estratégico para as Migrações (PEM) 2015-2020	Medidas Políticas / Linhas de Intervenção Nacionais	Medidas Operacionais Plano Vila Nova de Gaia
<b>1. Eixo I - Políticas de Integração de Imigrantes</b>	1. Definição de estratégias locais que garantam uma ação concertada das diversas entidades envolvidas na área das migrações, visando a promoção e captação, bem como a integração dos migrantes.	<p>MEDIDAS ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO</p> <p>Consultar medidas operacionais.</p>
	2. Implementação de ferramenta de apoio às políticas locais na área das migrações	<p>MEDIDAS ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO</p> <p>Consultar medidas operacionais</p>
	3. Desenvolvimento de iniciativas de prevenção e combate ao racismo e à discriminação racial.	<p>MEDIDAS ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO</p> <p>Consultar medidas operacionais</p>
	9. Promoção da participação das mulheres imigrantes no movimento associativo	<p>MEDIDAS MERCADO DE TRABALHO/EMPREENDEDORISMO</p> <p>Consultar medidas operacionais</p>
	11. Criação de um plano de formação nacional para os técnicos que desenvolvem trabalho na integração dos imigrantes.	<p>MEDIDAS MERCADO DE TRABALHO/EMPREENDEDORISMO</p> <p>Consultar medidas operacionais</p> <p>MEDIDAS NA SAUDE</p> <p>Consultar medidas operacionais</p> <p>MEDIDAS DE CAPACITAÇÃO/INFORMAÇÃO</p> <p>Consultar medidas operacionais</p>
	12. Promoção de iniciativas com vista à sensibilização da opinião pública para a importância da diversidade cultural e da interculturalidade.	<p>MEDIDAS ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO</p> <p>Consultar medidas operacionais</p> <p>MEDIDAS NA SAUDE</p> <p>Consultar medidas operacionais</p> <p>MEDIDAS DE CAPACITAÇÃO/INFORMAÇÃO</p> <p>Consultar medidas operacionais</p>

		<p>MEDIDAS DA ÁREA CULTURA Consultar medidas operacionais</p> <p>MEDIDAS DE EDUCAÇÃO/LINGUA Consultar medidas operacionais</p>
	17. Capacitação dos imigrantes empreendedores.	<p>MEDIDAS MERCADO DE TRABALHO/EMPREENDEDORISMO Consultar medidas operacionais</p>
	20. Prevenção e combate à exploração da utilização e contratação de estrangeiros em Situação irregular para o exercício de atividade laboral.	<p>MEDIDAS ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO Consultar medidas operacionais.</p> <p>MEDIDAS MERCADO DE TRABALHO/EMPREENDEDORISMO Consultar medidas operacionais</p>
	21. Promoção de informação sobre direitos e deveres dos trabalhadores imigrantes.	<p>MEDIDAS ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO Consultar medidas operacionais</p> <p>MEDIDAS MERCADO DE TRABALHO/EMPREENDEDORISMO Consultar medidas operacionais</p>
	28. Incremento da monitorização da saúde em populações vulneráveis, nomeadamente Imigrantes.	<p>MEDIDAS NA SAUDE Consultar medidas operacionais</p>
	29. Criação de informação acessível sobre o sistema de saúde.	<p>MEDIDAS NA SAUDE Consultar medidas operacionais</p>
	31. Promoção de formação a profissionais de saúde acerca das necessidades dos migrantes na área da saúde.	<p>MEDIDAS NA SAUDE Consultar medidas operacionais</p>



	<p>34. Melhoria da eficácia da tramitação e informação dos processos para obtenção da nacionalidade.</p>	<p>MEDIDAS ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO Consultar medidas operacionais</p>
	<p>35. Definição de estratégias que garantam uma ação concertada das diversas entidades com vista a informar e sensibilizar os consumidores imigrantes e os novos portugueses, nomeadamente para as questões do sobre-endividamento.</p>	<p>MEDIDAS MERCADO DE TRABALHO/EMPREENDEDORISMO Consultar medidas operacionais</p>
	<p>37. Reforço do ensino da língua portuguesa</p>	<p>MEDIDAS DE EDUCAÇÃO/LINGUA Consultar medidas operacionais</p>
	<p>38. Consolidação dos programas de aprendizagem do português como língua não materna, bem como de mecanismos de realização de prova de conhecimento de língua portuguesa para efeitos de aquisição de nacionalidade</p>	<p>MEDIDAS DE EDUCAÇÃO/LINGUA Consultar medidas operacionais</p>
	<p>41. Promoção da área da Educação Intercultural nas escolas.- Reconhecer e divulgar boas práticas das escolas na área da Educação Intercultural, através da atribuição do Selo de Escola Intercultural.</p>	<p>MEDIDAS ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO Consultar medidas operacionais. MEDIDAS DE EDUCAÇÃO/LINGUA Consultar medidas operacionais</p>
	<p>49. Promoção da cultura junto da população imigrante, em especial para a população residente em ambientes economicamente vulneráveis- Valorizar talentos desconhecidos, provenientes de bairros desfavorecidos.</p>	<p>MEDIDAS DA ÁREA CULTURA Consultar medidas operacionais</p>

## 1.4- METODOLOGIA

### 1.4.1 – Princípios metodológicos

A metodologia de trabalho adotada para a conceção e aprovação do PMII de Vila Nova de Gaia assenta em três princípios chave:

- **Trabalho em rede/ participação**

Consiste na promoção de um conjunto diversificado de ações de articulação entre diferentes sujeitos sociais e na promoção de espaços de partilha de opinião.

Envolveu imigrantes e entidades que desempenham papéis fundamentais (direta e indiretamente) na integração o que promoveu maior eficácia, otimizou a sinergia dos recursos e o cumprimento dos objetivos.

- **Respeito pela diferença**

Aceitação da diversidade e promoção de políticas que visem a igualdade.

- **Promoção da interação positiva**

Valorização das atividades que implicam interação, principalmente com projetos concelhios.

### 1.4.2 – Etapas metodológicas na conceção do plano

A elaboração do PMII Vila Nova de Gaia desenvolveu-se em 4 etapas com cariz dinâmico e interventivo, tendo em conta essencialmente a pesquisa de opinião, procura de atitudes, preferências, identificação de problemas de necessidades e recursos disponíveis.

Uma análise às condições vivenciais dos imigrantes, a definição de dificuldades e obstáculos facilitaram a definição das medidas, metas e indicadores do Plano Municipal.

Foi adotada uma metodologia participativa com a colaboração ativa de todos os intervenientes no processo.

Após cada uma das etapas realizaram-se reuniões de acompanhamento e reflexão entre pares.

## Quadro 2 – Etapas na conceção do PMII Vila Nova de Gaia

Etapa 1
<b>PLANEAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE GRUPOS TEMÁTICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Levantamento de necessidades e recursos nas áreas a abranger.</li><li>▪ Definição de grupos de trabalho para as diferentes áreas de ação</li><li>▪ Estabelecimento de protocolos institucionais de colaboração.</li><li>▪ Calendarização de reuniões de grupo</li><li>▪ A Metodologia de trabalho dos grupos foi baseada em duas técnicas:<ul style="list-style-type: none"><li>- Brainstorming: dinamização dos grupos que permitiu explorar a potencialidade criativa de cada participante e/ou do grupo; pesquisa de opinião.</li><li>- Philips 6X6: trabalho em equipa que consiste em dividir em grupos de 6 participantes e permitir o debate durante 6 minutos. No final recolha e troca de ideias.</li><li>- Trabalho em grupo: as atividades combinarão a metodologia expositiva com o trabalho em grupo de forma a assegurar a máxima participação das entidades e imigrantes envolvidos.</li></ul></li></ul>
<p style="text-align: center;">Grupo da Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Centro Hospitalar Nova de Gaia/Espinho</li><li>- ACES Gaia – Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto VII - Gaia</li></ul>
<p style="text-align: center;">Grupo da Cultura</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Programa Escolhas – Escolhe Vilar</li><li>- Programa Escolhas – STREET ´SOUL</li><li>- Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia</li></ul>

### Grupo da Capacitação / Informação

- Misericórdia de Vila Nova de Gaia
- Programa Escolhas – STREET 'SOUL
- Associação para o Dialogo Multicultural – “Jornal Véris”

### Grupo de trabalho Mercado de Trabalho e Empreendedorismo

- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Gabinete de Inserção profissional Mafamude
- Gabinete de Inserção Profissional Vilar de Andorinho
- Gabinete de Inserção Profissional Canidelo
- Associação Nacional de Direito ao Crédito – microcrédito

## Etapa 2

### REALIZAÇÃO DE SESSÕES FOCUS GROUP

- Realização de sessões de FOCUS GROUP com Imigrantes, tendo estas decorrido na Junta de Freguesia de Mafamude e nas instalações da ASI. Cada sessão teve a duração de aproximadamente 45 minutos.
- Participaram 46 imigrantes do Concelho de diferentes nacionalidades.
- Nestas sessões foram debatidas várias temáticas do Plano Nacional para Integração Imigrantes (Saúde, Acolhimento, Mercado de Trabalho, Capacitação/informação, cultura, Educação e Língua), que permitiram a partilha de opiniões sobre experiencias vivenciadas, tanto positivas como negativas, sempre com cariz anónimo.

<b>Etapa 3</b>
<b>EXECUÇÃO DO PLANO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participação dos grupos de trabalho e do grupo de imigrantes na elaboração dos objetivos, medidas, metas e indicadores do Plano Municipal.</li> </ul>

<b>Etapa 4</b>
<b>REFLEXÃO COLETIVA E VALIDAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reflexão Coletiva por parte dos intervenientes no projeto com vista á apresentação de sugestões ao plano delineado.</li> <li>▪ Validação do plano que pressupõe, por parte de todos os intervenientes, a aceitação e concordância no descrito.</li> </ul>
<b>Etapa 5</b>
<b>PLATAFORMA DE MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Monitorização e acompanhamento efetuado pela Grupo de Trabalho e ou Rede Social (no sentido de aferir a pertinência de medidas num âmbito mais alargado).</li> </ul>

## 2. DIAGNOSTICO LOCAL

### 2.1 Demografia da População Imigrante

Pretende-se fazer uma breve caracterização da população imigrante de Vila Nova de Gaia, tarefa difícil de efetuar pela falta de dados estatísticos e estudos pormenorizados.

De acordo com um estudo realizado pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras em Portugal (ano de 2013) estavam recenseados **401320 imigrantes**, correspondendo a **195544 homens e 205776 mulheres** (Quadro 3).

O Distrito do Porto é o quarto distrito com maior número de imigrantes, com **2370 imigrantes** (Quadro 3). À semelhança do que se passa a nível nacional, as mulheres são em maior número do que os homens, embora sem expressão significativa (Quadro 3).

**Quadro 3 – População imigrante a nível nacional e por distrito** (Fonte: <http://sefstat.sef.pt/Porto.aspx> 2013)

Distrito	Total	TRs	VLDs	Homens	Mulheres
Total Nacional	401320	398268	3052	195544	205776
Aveiro	12566	12489	77	6067	6499
Beja	6781	6777	4	3858	2923
Braga	9280	9124	156	4392	4888
Bragança	2282	2266	16	1163	1119
Castelo Branco	3009	2959	50	1530	1479
Coimbra	11387	11082	305	5622	5765
Évora	3702	3679	23	1897	1805
Faro	58839	58743	96	29264	29575
Guarda	1794	1788	6	916	878
Leiria	15076	15054	22	7559	7517
Lisboa	176963	175509	1454	85472	91491
Portalegre	2715	2713	2	1333	1382
Porto	23701	23428	273	11044	12657
Santarém	12509	12496	13	6265	6244
Setúbal	41711	41518	193	19563	22148
Viana do Castelo	2994	2988	6	1509	1485
Vila Real	2140	2138	2	1015	1125
Viseu	4428	4427	1	2333	2095
Açores	3614	3289	325	1845	1769
Madeira	5829	5801	28	2897	2932

No Distrito do Porto, o concelho de Vila Nova de Gaia é o segundo com maior número de imigrantes com **4.231 indivíduos**, sendo mais elevado os do **sexo feminino com 2349 pessoas** (Quadro 4).

**Quadro 4 - Estrangeiros Residentes no Distrito do Porto por Concelho**

Concelhos	Total	Homens	Mulheres
<b>Total Distrito Porto</b>	<b>23701</b>	<b>11044</b>	<b>12657</b>
Amarante	341	158	183
Baião	43	20	23
Felgueiras	252	120	132
Gondomar	1452	667	785
Lousada	172	73	99
Maia	1855	856	999
Marco de Canaveses	268	138	130
Matosinhos	2750	1235	1515
Paços de Ferreira	216	93	123
Paredes	333	145	188
Penafiel	308	145	163
Porto	7603	3627	3976
Póvoa de Varzim	854	404	450
Santo Tirso	381	164	217
Trofa	513	262	251
Valongo	860	403	457
Vila do Conde	1269	652	617
<b>Vila Nova de Gaia</b>	<b>4231</b>	<b>1882</b>	<b>2349</b>

Fonte: <http://sefstat.sef.pt/Porto.aspx> 2013

Segundo dados dos Censos de 2011, Vila Nova de Gaia tinha 4499 imigrantes distribuídos pelas 15 freguesias. Quanto à sua distribuição geográfica por freguesia, verifica-se que a União de Freguesias de Mafamude/ Vilar do Paraíso apresenta maior número (1230 imigrantes), seguido da União de Freguesias de Santa Marinha/Afurada (920 imigrantes) e Canidelo (380 imigrantes).

Quanto ao continente mais representativo, destaca-se o Continente Americano com 1810 imigrantes, seguido do Africano com 786 indivíduos (Quadro 5)

**Quadro 5 – População imigrante por freguesia e continente de origem**

Freguesias	População Imigrante Residente	Africa	América	Asia	Oceânia
Arcozelo	185	21	66	7	0
Avintes	86	8	31	8	0
Canelas	122	20	33	18	0
Canidelo	380	40	172	4	0
Crestuma/Lever/Sandim/Olival	103	16	38	1	0
Grijó/Sermonde	107	6	29	10	0
Gulpihares/Valadares	263	52	86	2	0
Madalena	100	17	48	1	1
Mafamude/Vilar do Paraíso	1230	240	554	149	0
Oliveira do Douro	211	54	107	14	0
Pedroso/Seixezelo	183	23	51	15	1
Santa Marinha/Afurada	920	144	413	89	1
S. Félix Marinha	160	17	54	1	0
Serzedo/Perosinho	137	14	43	3	0
Vilar de Andorinho	312	114	85	9	0
Vila Nova de Gaia	4499	786	1810	331	3

Fonte: INE, Censos definitivos 2011 (última atualização: 20 novembro 2012)



Dados resultantes da intervenção em Vila Nova de Gaia através do Projeto CLAI Porto Itinerante, apresentam um registo de 719 atendimentos no ano de 2013. Desta amostra verifica-se que no recurso ao CLAI destacam-se questões relacionadas com a “Legalização” (243), seguido dos assuntos sobre “Inserção Laboral” (64), “Educação” (59) e “Saúde” (40) – (Quadro 6 e Gráfico 1).

**Quadro 6 – Problemáticas sinalizadas/Total de atendimentos no CLAI Porto Itinerante**

Tipificação Assuntos	Unidades	Percentagens
Total registado	719	99.86
SAUDE	40	5.56
TRABALHO	64	8.89
Outros	1	0.14
Procura de Emprego	3	0.42
Questões Legais Direito Trabalho	2	<b>0.28</b>
EDUCAÇÃO	59	8.19
REAGRUPAMENTO FAMILIAR	14	<b>1.94</b>
NACIONALIDADE	95	<b>13.19</b>
RETORNO VOLUNTÁRIO	3	0.42
LEGALIZAÇÃO	243	<b>33.75</b>
Visto de Estudo	1	0.14
Visto de Estada Temporária	5	0.69
Renovação de AR Temporária	47	6.53
Pedido de AR ( art. 87)	1	0.14
Renovação de AR Permanente	1	0.14
Documentação variada	26	3.61
Renovação de Visto de Curta Duração	3	0.42
Visto de Curta Duração	5	0.69
Visto de Residência	1	0.14
Prorrogação de Vistos	4	0.56
AR Permanente	7	0.97
AR	20	2.78
AR com dispensa de Visto (art. 122)	8	1.11
AR excepcional (art 88 e 89, n 2)	16	2.22
Estatuto de Residente de Longa Duração	1	0.14
Cartão de Residência	16	2.22
Outros	15	2.08
Certificado de Registo de Cidadão Comunitário	2	0.28
CONTACTOS	32	4.44
OUTROS	77	10.69
z-SEGURANCA SOCIAL	46	6.39
z-APOIO SOCIAL	35	4.86
z-HABITAÇÃO	7	0.97
MIGRAÇÃO PARA A UE	4	0.56

Fonte: CLAI Porto Itinerante, 2013

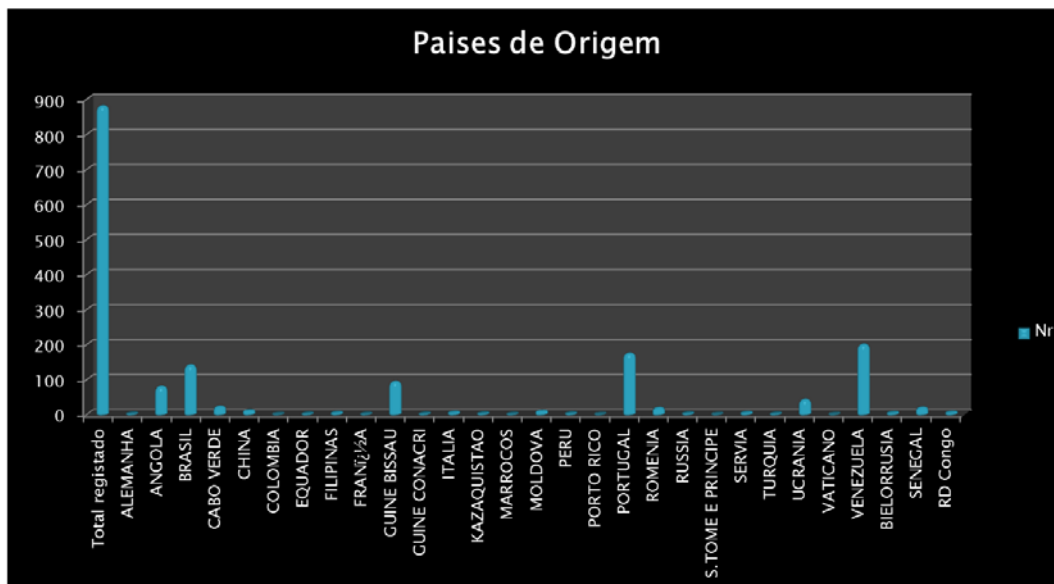
**Gráfico 1 – Problemáticas sinalizadas/Total de atendimentos no CLAII Porto Itinerante**



Fonte: CLAII Porto Itinerante, 2013

As nacionalidades mais representatividade nos atendimentos realizados são do Brasil (17,08%), Venezuela (16,94%), Angola (12,64%), Guiné- Bissau (11,67%). Caracterizam-se pela maior percentagem de mulheres (64,58%) do que homens (34,72%) cuja faixa etária centra-se entre os 36 e 45 anos (Gráfico 2 e Quadro 7).

**Gráfico 2 - Nacionalidades mais representativas Atendimentos no CLAII Porto Itinerante**



Fonte: CLAII Porto Itinerante, 2013

## Quadro 7 – Nacionalidades mais representativas Atendimentos no CLAII Porto Itinerante

Pais Origem	Unidades	Percentagens
Total registado	717	99.58
ANGOLA	91	<b>12.64</b>
ANTIQUAS	2	0.28
BOSNIA	1	0.14
BRASIL	123	<b>17.08</b>
CABO VERDE	33	4.58
CHILE	5	0.69
CHINA	6	0.83
COLOMBIA	4	0.56
ESPAÑA	12	1.67
FILIPINAS	5	0.69
FRANÇA	2	0.28
GUINE BISSAU	84	<b>11.67</b>
GUINE CONACRI	2	0.28
INDIA	9	1.25
ITALIA	3	0.42
MARROCOS	9	1.25
MEXICO	9	1.25
MOÇAMBIQUE	6	0.83
MOLDOVA	1	0.14
NIGERIA	1	0.14
PAQUISTAO	23	3.19
PARAGUAI	1	0.14
PERU	1	0.14
POLONIA	3	0.42
PORTUGAL	77	10.69
ROMENIA	6	0.83
RUSSIA	24	3.33
S.TOME E PRINCIPE	5	0.69
UCRANIA	28	3.89
VENEZUELA	122	<b>16.94</b>
BIELORRUSIA	9	1.25
SENEGAL	10	1.39

Fonte: CLAII Porto Itinerante, 2013

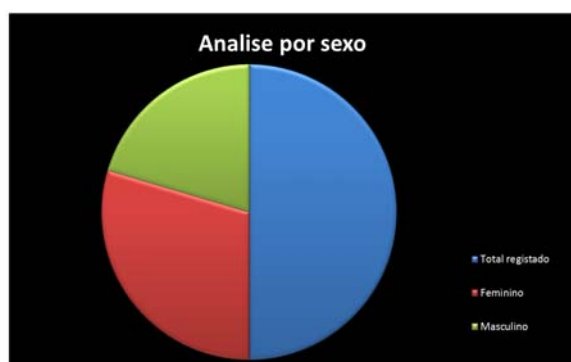
Do atendimento ao CLAII Porto Itinerante registou-se um maior número de pessoas de sexo feminino (465) do que no sexo masculino (250)- (Quadro 8 e Gráfico 3).

## Quadro 8 – Distribuição por Género – Atendimento do CLAII Porto Itinerante

Sexo	Unidades	Percentagens
Total registado	715	99.31
Feminino	465	64.58
Masculino	250	34.72

Fonte: CLAII Porto Itinerante, 2013

**Gráfico 3 - Distribuição por Género –Atendimento do CLAI Porto Itinerante**



Fonte: CLAI Porto Itinerante, 2013

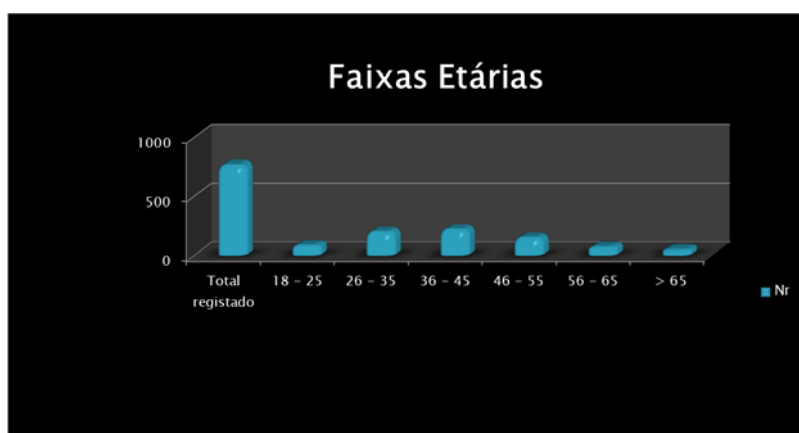
Dos 680 atendimentos efetuados no CLAI Porto Itinerante, destacam-se imigrantes nas faixas etárias de 35-45 anos (214), seguido dos 26-35 anos (204) e por fim entre 46-55 anos (106) – (Quadro 9 e gráfico 4)

**Quadro 9 – Distribuição Faixa Etária**

Idades	Unidades	Percentagens
Total registado	680	94.44
< 18	10	1.39
18 - 25	91	12.64
26 - 35	204	28.33
36 - 45	<b>214</b>	<b>29.72</b>
46 - 55	106	14.72
56 - 65	41	5.69
> 65	14	1.94

Fonte: Atendimento do CLAI Porto Itinerante

**Gráfico 4 - Distribuição Faixa Etária – Atendimento do CLAI Porto Itinerante**



Fonte: Atendimento do CLAI Porto Itinerante

Segundo dados de Março de 2015 relatados pelo IIEFP, existem 472 desempregados imigrantes no concelho, ou seja, cerca de 2% do total dos desempregados inscritos no centro de emprego.

## 2.2 – Respostas Sociais

Vila Nova de Gaia dispõe de várias respostas institucionais que atuam, em diferentes áreas em situação de necessidade/carência ou informação.

- No âmbito do apoio social a pessoas em situação de carência económica, dependentes e sem abrigo: Cruz Vermelha Portuguesa, Assistência Médica Internacional, Samaritanos, Centros comunitários.
- No âmbito do emprego: Centro de Emprego de Vila Nova de Gaia, Gabinetes Inserção Profissional.
- No âmbito da infância: creches, jardim-de-infância, ATLS de IPSS.
- No âmbito dos jovens em risco de exclusão: CPCJ e Projeto Escolhas.
- No âmbito da terceira idade: lares, centros de dia, centros de convívios e apoio domiciliário de IPSS e outras instituições.

Estas instituições não estando direccionadas especificamente para a comunidade imigrante são o apoio efetivo para a mesma.

## 2.3 Problemas / Necessidades Identificadas por Áreas de intervenção

Relativamente aos problemas e necessidades detetadas pelos diferentes grupos de trabalho, tendo como base de orientação as áreas identificadas no anúncio n.º 1A4/2013 respeitante a este projeto são os seguintes:

“Área Acolhimento e Integração”
<p><b>Problemas</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Encerramento do CLAII Porto Itinerante que dava apoio técnico e informativo a várias freguesias do concelho de gaia.</li><li>➤ Dificuldade por parte dos imigrantes no domínio da língua portuguesa.</li><li>➤ Falta de informação geral e de uma rede de dinamização local.</li><li>➤ Inexistência de um movimento associativo</li></ul>
<p><b>Necessidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Reativar o CLAII Porto Itinerante, atualmente funciona em regime de voluntariado, por telefone ou email.</li><li>➤ Criar mecanismos que facilitem o acesso dos imigrantes no domínio da língua portuguesa.</li><li>➤ Elaboração de um guia de recursos que contemple as associações de imigrantes e instituições.</li><li>➤ Ações de sensibilização/formação dirigida a técnicos.</li><li>➤ Promover encontros pontuais de técnicos e instituições para partilha de boas práticas</li><li>➤ Identificação e dinamização de redes locais de informação.</li><li>➤ Sensibilização para a criação de um movimento associativo, enquanto instrumento de coesão social, integração, afirmação identitária e atividade de expressão e permuta cultural.</li></ul>

## “Área Mercado de Trabalho e Empreendedorismo

### Problemas

- Falta de sensibilização das empresas e empresários.
- Escassez de políticas no apoio ao empreendedorismo.
- Obstáculos ao empreendedorismo e empregabilidade motivado pelo desconhecimento da língua portuguesa.
- Dificuldades no acesso ao microcrédito.
- Falta de competências básicas no âmbito da gestão e financiamentos.
- Dificuldade no reconhecimento das habilitações dos países de origem.
- Falta de formação profissional em áreas técnicas.
- Dificuldade de aceder a cursos de formação.

### Necessidades

- Promover a sensibilização de empresas e empresários para a integração de imigrantes.
- Incrementar políticas de apoio ao empreendedorismo e ao microcrédito.
- Divulgar e incentivar a participação dos imigrantes em cursos de língua portuguesa.
- Promover a capacitação de competências básicas no âmbito da gestão e financiamentos.
- Promover medidas que facilitem o reconhecimento das habilitações dos países de origem.
- Fomentar a formação profissional em áreas técnicas.
- Fomentar medidas facilitadoras de aceder a cursos de formação.

## Educação e Língua

### Problemas

- Dificuldade por parte de técnicos e administrativos em compreender a língua materna da população imigrante.
- Falta de interesse por parte dos imigrantes em participar em cursos de língua portuguesa.
- Dificuldades no domínio da língua portuguesa por parte dos pais dos alunos imigrantes.
- Limitados conhecimentos básicos e de cidadania por parte dos pais de alunos imigrantes dificultam a sua integração.

### Necessidades

- Estimular a participação dos imigrantes em cursos de língua portuguesa.
- Promover ações de sensibilização nos estabelecimentos escolares dirigidas a pais de alunos imigrantes, tanto para a participação em cursos de língua portuguesa como para o acesso a conhecimentos básicos e de cidadania.
- Fomentar a reprodução de boas práticas entre estabelecimentos escolares.

## Capacitação e Formação

### Problemas

- Dificuldade no acesso a cursos de formação pelo não reconhecimento de habilitações/competências
- Falta de informação por parte dos técnicos das associações para informar oportunidades de formação e capacitação.
- Dificuldades na transmissão da informação.
- Dificuldades no domínio da língua portuguesa.
- Obstáculos na divulgação da informação para imigrantes.
- Limitações de no âmbito da atuação por falta de apoios financeiros.
- 

### Necessidades

- Diligenciar junto das entidade competentes mecanismos para o reconhecimento de habilitações e competências.
- Informar os técnicos das associações sobre oportunidades de formação e capacitação.
- Promover redes formais e informais de informação.
- Estimular a participação dos imigrantes em cursos de língua portuguesa.



# 3 - PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES

A elaboração de um Plano Municipal para a Integração de imigrantes, define linhas orientadoras, fruto dos problemas e necessidades diagnosticadas, bem como das respostas sociais existentes e contempla mecanismos que garantam a sua implementação e sustentabilidade, sendo um instrumento imprescindível e integrador na atuação das entidades locais.

## 3.1 DIMENSÃO ESTRATÉGICA

AREAS	OBJECTIVO ESTRATEGICO	INDICADORES	ESTRATEGIA
<b>Acolhimento e Integração</b>	Aumentar o nível de satisfação dos cidadãos NPT	Índice de satisfação dos NPT do concelho	Aposta num serviço profissional, pessoal e de proximidade
<b>Urbanismo e Habitação</b>	Não considerada prioritária em este plano,		
<b>Mercado de Trabalho e Empreendedorismo</b>	Aumentar a empregabilidade e empreendedorismo dos NPT	% anual dos NPT que encontram trabalho. % anual dos NPT frequentam sensibilização e/ou formação em Empreendedorismo ou que desenvolvem acções de empreendedorismo local	Aposta na sensibilização e formação para o Empreendedorismo, Empregabilidade e Literacia Financeira
<b>Educação e Língua</b>	Aumentar o nível de conhecimento da língua portuguesa	Variação de percentagem de NPT que frequentam/e ou concluem cursos de Português	Reforço da informação e número de oportunidades de aprendizagem
<b>Capacitação e Formação</b>	Aumentar a participação de NPT na formação profissional.	Variação da percentagem dos NPT que frequentam cursos de formação/e diplomados	Reforço da divulgação e número de oportunidades de aprendizagem.
<b>Cultura</b>	Aumentar a participação de NPT nas actividades culturais do concelho	Variação da percentagem e participação dos NPT em actividades culturais do concelho	Diagnóstico e reforço da participação de NPT nas actividades culturais do Concelho

<b>Saúde</b>	Capacitação dos profissionais de saúde para um atendimento mais profissional e adequado as várias culturas	Variação da percentagem de profissionais de saúde informados/e ou sensibilizados	Aposta nas iniciativas de informação, sensibilização e formação, para a capacitação dos profissionais de saúde.
<b>Solidariedade e Resposta Social</b>	Não considerada prioritária para este Plano		
<b>Cidadania e Participação Cívica</b>	Não Considerada prioritária para este Plano		
<b>Media e Sensibilização da Opinião Pública / Racismo</b>	Não considerada área de trabalho prioritária para este Plano. Trabalhada indiretamente na área de formação/capacitação		
<b>Relações Internacionais / Religião</b>	Não considerada prioritária neste plano. Trabalhada indiretamente na área de Acolhimento e Integração		

### 3.1 MEDIDAS OPERACIONAIS

A elaboração de um Plano Municipal para a Integração do Município de Vila Nova de Gaia é um documento estratégico/operativo na medida em que, simultaneamente é um instrumento que visa o acolhimento e a integração dos imigrantes e por outro lado, e não menos importante, identifica as prioridades estratégicas de intervenção.

Tendo por base as Medidas Políticas e Linhas de Intervenção Comunitárias e Nacionais, privilegiou-se a intervenção no Eixo I – “Políticas de Integração de Imigrantes”, com medidas no âmbito do “Acolhimento e Integração”, “Mercado de Trabalho e Empreendedorismo”, “Cultura”, “Educação e Língua”, “Saúde” e “Capacitação e Informação”.

As restantes áreas (Urbanismo e Habitação, Solidariedade e Resposta Social, Cidadania e Participação Cívica, Média e Sensibilização da Opinião Pública/Racismo e Relações Internacionais/Religião), foram consideradas criando-se ações transversais abrangentes. O Plano é apresentado em 6 áreas, com respetivos objetivos estratégicos, objetivos específicos, medidas, metas, indicadores, níveis de execução e entidades responsáveis pela execução das medidas operacionais.

De salientar que foram adotadas “Medidas” com “2 Níveis de Execução”:

- Nível 1: Em execução, já implementadas e praticadas no município, independentemente de financiamentos e as consideradas “Boas Práticas” (independente de financiamento).
- Nível 2: Apenas executáveis com a disponibilização de financiamento do plano.

## 3.2-MEDIDAS OPERACIONAIS

### 3.2.1-ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO

Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsabilidade pela atividade
1.Aumentar o conhecimento geral sobre os direitos e deveres dos imigrantes	Desenvolver Recursos que permitam um mais fácil acesso à informação relacionada com o acolhimento e integração de imigrantes	1. Conceber materiais informativos sobre os direitos e deveres dos imigrantes, adaptados a realidade do concelho	1. Elaboração de um Protocolo de Atuação de acolhimento e integração de imigrantes NPT em VNG com carácter informativo, destinado a técnicos  2. Elaboração de um Guia de Orientação para Imigrantes	Protocolo de atuação concebido  Guia de Orientação concebido	Nível 1	Câmara Municipal/ ASI Associação Amizade (imigrantes)

	Disseminar recursos que permitam elevar o nível de conhecimento/informação	2. Disseminar materiais informativos	3. Divulgação do Protocolo de Atuação junto de, pelo menos 30 entidades do Concelho em sessões de sensibilização e informação  4. Divulgação dos Guia de orientação junto de pelo menos 500 imigrantes NPT em sessões de sensibilização e informação	N.º de materiais distribuídos por entidades, ano  N.º de entidades participantes nas sessões  N.º de materiais distribuídos por entidades, ano  N.º de imigrantes participantes	Nível 1	Câmara Municipal
Promover o trabalho em rede e articulado no apoio as situações colocadas pelos imigrantes NPT do concelho	Restabelecimento do Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes	3. Apoio ao acolhimento e integração de imigrantes NPT	Atendimento a pelo menos 60, imigrantes NPT por mês	N.º de atendimentos realizados a imigrantes NPT, por mês	Nível 2	Câmara Municipal ASI

Promoção da Diversidade cultural no concelho	Dar continuidade ao Evento “Semana Intercultural” realizado nos anos anteriores no concelho	4. Promover a realização de eventos e/ou ações de valorização da diversidade cultural	Realização do evento “Semana Intercultural”, que contemple pelo menos 4 ações envolvendo a participação de 100 pessoas, com carácter anual.	N.º de pessoas participantes  N.º de ações desenvolvidas	Nível 1	Câmara Municipal/ Entidades Locais ASI Associação Amizade
	Formar técnicos das diversas instituições locais para a área da interculturalidade	5. Conção de Plano de formação para a interculturalidade dos profissionais da área social do concelho	Realização de pelo menos 2 ações de formação/ sensibilização anuais dirigidas a técnicos da área social em contacto com imigrantes	N.º de ações realizadas  N.º de entidades participantes	Nível 2	Câmara Municipal/ Juntas de Freguesia/ASI
Caracterização e Monitorização das políticas locais na área de acolhimento e integração de imigrantes	Promover a adesão do Concelho à Rede de Municípios Amigos da Diversidade	6. Adesão à Rede do Municípios Amigos da Diversidade -	Monitorização do município através do IMAD- Índice de Municípios Amigos da Diversidade, com a participação de pelo menos 5 entidades	N.º de entidades que participam na monitorização através do IMAD	Nível 1	Câmara Municipal/ ASI

### 3.2.2- SAÚDE

Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsabilidade pela atividade
Aumentar o conhecimento geral sobre os direitos e deveres dos imigrantes ao nível da Saúde	Garantir e melhorar a informação disponibilizada aos imigrantes que permita o acesso dos imigrantes NPT ao SNS	7. Promoção do acesso dos imigrantes NPT à saúde	Conceção de 200 guias informativo sobre saúde para imigrantes pelo menos em 3 línguas	N.º de guias informativas produzidas e distribuídas	Nível 1	Câmara Municipal/ Centro Hospitalar de VNG e Centros de Saúde ASI
Aumentar o conhecimento geral sobre os direitos e deveres dos imigrantes ao nível da Saúde	Promover a sensibilização e informação em contexto escolar na área da saúde	8. Dotar a comunidade educativa de informação na área da saúde Imigrante	Realização de 2 ações sensibilização/ formação no contexto escolar	N.º de ações de sensibilização/ formação  N.º de participantes	Nível 1	Câmara Municipal/ Instituições de saúde/educação, salas de estudo
	Promover a sensibilização e informação em contexto empresarial na área da saúde -	8.2. Dotar a comunidade empresarial de informação na área da saúde Imigrante	Realização de 2 ações de sensibilização/ formação no contexto empresarial	N.º de ações de sensibilização/ formação  N.º de empresas participantes	Nível 1	Câmara Municipal/ IEFP Associação empresarial, Associação Comercial de Vila Nova de Gaia
Promover a Sensibilização e /ou formação de técnicos da área da saúde	Promover a sensibilização e informação na área saúde imigrante	9. Dotar o SNS de informação na área da saúde Imigrante	Realização de 2 ações de sensibilização/ formação por ano	N.º de ações de sensibilização/ formação  N.º de empresas participantes	Nível 2	Câmara Municipal Centro Hospitalar de VNG ACES

<p>Melhorar condições de acesso dos imigrantes NPT aos serviços de saúde hospitalar</p>	<p>Retomar Projeto Hospital Amigo do Migrante do Centro Hospitalar de VNG</p>	<p>10.Promoção de Boas Praticas de saúde imigrante no CHVNG</p>	<p>Criação de uma base de dados sobre voluntários na área da imigração que trabalhem no CHVNG</p> <p>Identificação de 5 ações a desenvolver para dar continuidade ao projeto</p>	<p>Base de dados</p> <p>N.º de ações desenvolvidas</p>	<p>Nível 2</p>	<p>Câmara Municipal/ Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia ACES</p>
---	---	---	--	--	----------------	--



### 3.2.3- CULTURA

Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsabilidade pela atividade
Divulgar o contributo dos imigrantes NPT na área da cultura	Garantir a participação ativa dos imigrantes NPT na área da cultura	11. Promoção da participação dos artistas imigrantes nas atividades culturais do concelho.	Participação de 10 imigrantes em atividades culturais no concelho, por ano	N.º de imigrantes participantes, por ano	Nível 2	Câmara Municipal
Promover e valorizar a cultura através da promoção da diversidade no desporto	Promover a divulgação de eventos desportivos onde seja valorizada a diversidade cultural	12. Promover e valorizar a diversidade no desporto	Identificação de 3 atividades desportivas onde seja promovida e valorizada a diversidade.	N.º de imigrantes NPT que participam em eventos desportivos  N.º de eventos desportivos com divulgação de mensagens alusivas à promoção da diversidade	Nível 1	Câmara Municipal/ Juntas de Freguesia

### 3.2.4- EDUCAÇÃO E LÍNGUA

Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsabilidade pela actividade
Garantir o acesso a Educação e Cidadania aos Imigrantes NPT	Sensibilizar e Formar NPT em conceitos de educação básica - nível 1 e de cidadania	13. Promover a aquisição de formação académica de nível básico dos Imigrantes NPT	Realizar pelo menos 2 Cursos de Competências Básicas - Nível 1 e Cidadania, que integre entre 15 a 20 imigrantes, por ano.	N.º de imigrantes que participam nos cursos, por ano	Nível 2	Câmara Municipal/ Escola Dr. Costa Matos
	Sensibilizar e Formar NPT em conceitos de educação básica - nível 2 e de cidadania	14. Promover a aquisição de formação académica de nível básico dos Imigrantes NPT	Realizar pelo menos 2 Cursos de Competências Básicas - Nível 2 e Cidadania, que integre entre 15 a 20 imigrantes, por ano.	N.º de imigrantes que participam nos cursos, por ano	Nível 2	Câmara Municipal/ Escola Dr. Costa Matos
Reforçar o ensino da língua portuguesa	Formar os imigrantes NPT em língua portuguesa de nível básico	15. Melhorar as competências de comunicação básica em Português para Imigrantes Ativos	Realização de pelo menos 2 cursos de português básico para imigrantes ativos, por ano.	N.º de imigrantes que participam nos cursos	Nível 1	Câmara Municipal/ Agrupamento de Escolas e Escola Dr. Costa Matos

	Formar os imigrantes NPT em língua portuguesa de nível avançado	16. Melhorar as Competências de comunicação avançada em Português para Imigrantes Ativos	Realização de pelo menos 1 curso de português avançado para imigrantes ativos, por ano	Número de imigrantes que participam no curso, por ano	Nível 2	Câmara Municipal/ Agrupamento de Escolas e Escola Dr. Costa Matos
Partilha de Boas Práticas relacionadas com NPT na área educativa	Garantir o acesso à informação sobre boas práticas na área educativa à comunidade escolar	17. Promover a partilha de boas práticas na área educativa, no âmbito nacional e internacional	Realização de um workshop de boas práticas de integração de NPT, com carácter anual.  Análise da possibilidade da sua implementação ao nível concelhio	N.º de participantes no workshop de partilha de boas práticas de integração de NPT na área educativa	Nível 1	Câmara Municipal/ Agrupamento de Escolas ASI

### 3.2.5-FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsabilidade pela atividade
Melhoria das competências dos Imigrantes NPT no âmbito da sociedade do conhecimento e no geral	Dotar os imigrantes ativos NPT de competências informáticas	18. Promover a Integração de imigrantes NPT em cursos de alfabetização informática	Realização de pelo menos 1 curso de alfabetização informática, anual	N.º de participantes inscritos, por ano	Nível 1	Câmara Municipal/ Escolhe Vilar
	Formar os imigrantes seniores NPT em diversas áreas (Nível 2)	19. Facilitar a integração de imigrantes Sénior NPT na Academia Sénior	Integração de pelo menos 4 Imigrantes NPT na academia sénior, por ano	N.º de participantes inscritos, por ano	Nível 1	Câmara Municipal /Santa Casa da Misericórdia

<p>Reforço da divulgação do contributo dos imigrantes NPT para o desenvolvimento do concelho</p>	<p>Promover a divulgação de iniciativas formativas nas quais participem imigrantes NPT</p>	<p>20. Garantir uma maior divulgação de eventos/ atividades formativas realizadas com imigrantes NPT nos meios de comunicação disponíveis</p>	<p>Divulgação de pelo menos 12 eventos/atividades formativas que contem com a participação de imigrantes NPT, por ano</p>	<p>N.º de eventos divulgados anualmente</p> <p>Meios de divulgação dos eventos/iniciativas realizados</p>	<p>Nível 1</p>	<p>Câmara Municipal Jornal Véris</p>
<p>Reforço da informação dos técnicos sobre a imigração e o mercado de trabalho</p>	<p>Melhorar o conhecimento sobre questões de imigração por parte dos técnicos locais</p>	<p>21. Sensibilização dos técnicos de emprego e técnicos administrativos das Juntas de freguesia para as questões relacionadas com as temáticas de imigração</p>	<p>Dinamização de pelo menos 4 sessões de sensibilização por ano, em matérias relacionadas com imigração</p>	<p>Número de técnicos, por sessão de sensibilização</p>	<p>Nível 2</p>	<p>Câmara Municipal/ ACM</p>

### 3.2.6- EMPREGO E EMPREENDEDORISMO

Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Medidas	Metas	Indicadores	Nível	Responsabilidade pela actividade
Reforço da informação dos empresários sobre a imigração e o mercado de trabalho	Sensibilizar os empresários sobre os direitos e deveres dos imigrantes no mercado de trabalho	22. Promover um maior esclarecimento aos empresários, sobre a imigração e o mercado de trabalho	Realizar pelo menos 2 sessões de sensibilização sobre imigração e mercado de trabalho, por ano	Participação de pelo menos 10 empresários em cada sessão de sensibilização	Nível 2	Câmara Municipal/ GIP´s ASI
Promover competências de empreendedorismo aos imigrantes NPT	Melhorar as competências de empreendedorismo da população imigrante NPT	23. Incentivo ao desenvolvimento de competências de Empreendedorismo por parte da população imigrantes NPT do concelho	Realização de pelo menos 2 cursos de formação na área do empreendedorismo destinado a imigrantes NPT	N.º de imigrantes inscritos  N.º de ações desenvolvidas	Nível 1	Câmara Municipal/ ASI IEFP

	Reforçar o apoio a projetos de empreendedorismo desenvolvidos/ a desenvolver por imigrantes NPT	<p>24. Incentivo ao desenvolvimento de projetos de empreendedorismo imigrantes</p> <p>25. Promover a partilha de boas práticas na área do empreendedorismo, nacionais e internacionais</p>	<p>Acompanhamento e tutoria de pelo menos 3 projetos empreendedores desenvolvidos por imigrantes NPT, anualmente</p> <p>Realização de um workshop de boas práticas de empreendedorismo, com carácter anual com a participação de NPT</p>	<p>N.º de projetos de empreendedorismo o acompanhados, anualmente</p> <p>N.º de participantes no workshop de partilha de boas práticas de empreendedorismo</p>	<p>Nível 1</p> <p>Nível 2</p>	<p>Câmara Municipal/ Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC) ASI</p>
<p>Melhorar as competências de empregabilidade dos imigrantes NPT</p>	<p>Melhorar as competências de empregabilidade por cada um dos níveis, desde o A2, B1, B2, B3 e NS (12º ano)</p>	<p>26. Promover o aumento das competências de empregabilidade para os imigrantes NPT</p>	<p>Realização de pelo menos 5 cursos profissionalizantes com integração de imigrantes NPT em cada um dos níveis</p>	<p>N.º de imigrantes que frequentam os cursos</p>	<p>Nível 1</p>	<p>Câmara Municipal Centro de Formação Profissional do IEFP</p>

### 3.3 MODELO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A planificação e a definição das medidas a implementar, indicadores, prazos e responsáveis é realizada através de uma plataforma (Grupo de Trabalho das Migrações) enquanto instrumento de monitorização do trabalho desenvolvido.

Dada a sua abrangência no que diz respeito às entidades existentes no concelho e ao seu âmbito de atuação, os resultados deste grupo de trabalho serão apresentados à Rede Social de Vila Nova de Gaia que é coordenada por decisores políticos responsáveis pela criação de políticas públicas como é o caso do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes.

Nas sessões da Rede Social (CLAS), está prevista, a existência de registos que permitam monitorizar os resultados atingidos face à concretização dos objetivos previstos e a verificação do cumprimento das tarefas por parte dos seus responsáveis.

O trabalho desenvolvido pela Plataforma “Grupo de Trabalho Migrações” e a sua apresentação à Rede Social do concelho, servirá para que todas as entidades nela presente contribuam para a implementação, monitorização e avaliação do plano.

O acompanhamento realizado pela plataforma efetivar-se-á em reuniões trimestrais de trabalho por área temática e na apresentação semestral dos trabalhos desenvolvidos à Rede Social.

A Avaliação do Plano Municipal será realizada pelo Grupo de Trabalho Migrações e terá carácter anual. Nesta avaliação verificar-se-á não só a execução das medidas propostas mas também eficácia dos objetivos definidos.

A avaliação realizar-se-á em duas fases:

#### 1. Avaliação continua:

Objetivo: analisar a implementação das medidas constantes do plano e corrigir possíveis desvios.

#### 2. Avaliação final do Plano:

Apesar do plano ser de carácter bianual, anualmente será realizada uma avaliação.

Objetivo: nesta avaliação se analisar-se-á o grau de realização do Plano tendo por base as medidas e indicadores definidos. O resultado desta análise será um relatório de avaliação que será apresentado ao núcleo executivo do CLAS. Este relatório servirá de base à elaboração do novo Plano Municipal de Integração de Imigrantes.



### 3.4 ACOMPANHAMENTO E MODELO DE GOVERNAÇÃO

O Plano Municipal para a Integração de imigrantes será da responsabilidade da Câmara Municipal através da área de Ação Social e contará com a participação das entidades identificadas nas medidas operacionais do plano.

Serão disponibilizados recursos locais para a realização das atividades nele previstas, tais como salas de agrupamentos escolares, auditórios, locais para atendimentos, bem como os recursos humanos necessários. A plataforma constituída pelo grupo de trabalho das migrações terá um papel de extrema importância na execução, monitorização e avaliação do plano.

Tendo um carácter transversal, será articulado/integrado com o Plano para o Desenvolvimento Social do concelho, este também em construção, e validado em sede de CLAS e/ou Assembleia Municipal.

# 4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÓNICAS

---

ACIDI (2007), Plano para a Integração de Imigrantes, Resolução do Conselho de Ministros n.63- A/2007, Lisboa: ACIDI

ACIDI (2010), II Plano para a Integração de Imigrantes, Resolução do Conselho de Ministros n.74/2010. Lisboa: ACIDI

Malheiros, J. (2011). Promoção da Interculturalidade e da Integração de Proximidade. Lisboa. Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.

Malheiros, J., Esteves, A., Rodrigues, F., Estevão, M., Mapril, J., & Afonso, C. (2013).

Diagnóstico da População Imigrante em Vila Nova de Gaia- Desafios e Potencialidades.

Lisboa: ASI- Associação de Solidariedade Internacional

SEF (2013). 3º Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2013.

INE. Annual Emigration Estimates. <http://www.ine.pt> [date of access: 05/01/2015].

Program “Escolhas”. <http://www.programaescolhas.pt/> [date of access: 01.05.2015].

SEF. (2013).Foreign population resident in Portugal. <http://sefstat-web/> [date of access: 01.05.2015].